

# PLENÁRIO NACIONAL DE PROFESSORES E EDUCADORES

**CAMPO PEQUENO – LISBOA, 12 MARÇO 2011**

O SEPLEU deseja uma boa tarde a esta magnífica moldura humana de Educadores e Professores aqui presentes.

Hoje estamos aqui a manifestar-nos contra uma série de atropelos de que temos vindo a ser alvo.

Também hoje, milhares de jovens da designada “Geração à rasca” estão a manifestar-se em várias cidades do país!

Mas afinal não estaremos todos à rasca?

- Porque o futuro dos nossos filhos não é provavelmente nada risonho;
- Porque já nos cortaram o salário e as despesas não diminuíram antes pelo contrário;
- Porque a qualidade de ensino porque tanto nos temos batido, cada vez mais já era...
- Porque temos de pagar uma crise que não provocámos-
- Porque alguns milhares de nós em Setembro estarão no desemprego;
- Porque caminhamos de PEC em PEC até à banca rota...

Mas, se parte significativa da nossa sociedade durante muito tempo “nem as orelhas abanava para enxotar as moscas” congratulamo-nos porque está a acordar e a exprimir a sua indignação num país onde também:

- O Primeiro-ministro está à rasca!
- O governo está numa enrascada!
- O Ministério da Educação está à rasquinha.

A nós sindicato:

Preocupa-nos as opções do governo reflectidas essencialmente no violento desinvestimento na educação, tomadas unilateralmente e sem negociação com os legítimos representantes dos educadores e professores, tendo como consequências imediatas, entre outras:

- Os concursos, a precariedade e o desemprego de milhares de docentes contratados;
- A desorganização e a sobrecarga ilegítima dos horários dos docentes com reflexo na qualidade do ensino e no funcionamento das escolas;
- O fim das reduções da componente lectiva para o desempenho de cargos;
- A eliminação das horas de componente de trabalho individual;
- A profunda redução das horas para o desempenho de cargos de coordenação;
- O roubo dos salários traduzido pela imposição de reduções salariais injustas e ilegítimas;
- A alteração do horário nocturno que causa grandes prejuízos e perturbação nas escolas;
- A fórmula ilegal para cálculo do valor das horas lectivas extraordinárias;
- O congelamento das carreiras;
- O modelo da avaliação do desempenho dos educadores e professores e a sua consideração nos concursos;
- O modelo autocrático de gestão das escolas;
- A redução absurda dos orçamentos das escolas, a imposição de mega - agrupamentos e suas consequências;
- O regime de educação especial imposto que afasta apoios a milhares de alunos com necessidades educativas especiais;
- A extinção prevista para o próximo ano lectivo, de todos os projectos desenvolvidos pelas escolas de promoção do sucesso e combate ao abandono escolar;
- A degradação das condições de exercício de cargos nas escolas;

- As ilegalidades impostas na carreira;
- A falta de formação contínua gratuita;
- A ausência de negociação efectiva;

A falta de competência do Ministério da Educação e o desprezo que demonstra pelos educadores e professores faz com que nos encontremos aqui hoje, uma vez mais, em unidade, na defesa da qualidade educativa, das condições de trabalho dos docentes, do emprego e, fundamentalmente, de uma Escola Pública de Qualidade.

Sendo nós a classe com maior formação académica do país e em quem os portugueses mais confiam, compete-nos com o nosso sentido crítico lutar pelo futuro da Educação e do nosso País.

Somos responsáveis pelo futuro...!

Vivam os Educadores!

Vivam os Professores!

A todos o nosso muito bem-haja e até dia 2 de Abril, onde continuaremos a nossa luta com a grande Marcha pela Educação!

*Pedro Gil*

Presidente do SEPLEU

Organização que integra a Plataforma Sindical de Professores